



# OBSERVATÓRIO DO PETRÓLEO



Centro de Estudos e Investigação Científica (CEICIN) - Instituto Superior Politécnico Metropolitano de Angola | Campus Universitário do IMETRO, 1º Andar, Edifício da Biblioteca | [Web-site: www.ceicin.com](http://www.ceicin.com) | Luanda – Angola

## PAÍS PRODUZIU QUASE 204,6 MILHÕES DE BARRIS EM SEIS MESES

COTAÇÃO DO BARRIL BRENT, EM  
30/06/2024

85.0 USD

PREÇO MÉDIO DE EXPORTAÇÃO (USD)

81.30

RECEITAS DE EXPORTAÇÃO (USD)

16.0 MM

RESERVAS INTERNACIONAIS LIQUIDAS (USD)

14.4 MM

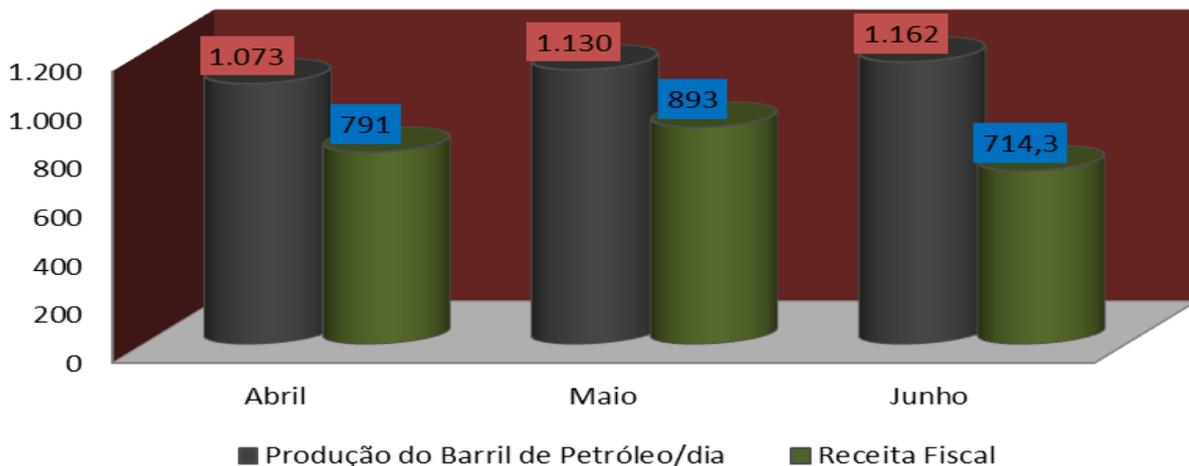
Com base nos relatórios mensais da Agência Nacional de Petróleo, Gás e Biocombustíveis (ANPG), o País produziu nos primeiros seis meses do ano quase 204,6 milhões de barris de petróleo, equivalente a uma média diária de 1,124 milhões de barris, o que representa um crescimento de 5% face aos 1,069 milhões produzidos diariamente em média no I semestre do ano passado.

As receitas brutas com a exportação de petróleo angolano cresceram 13% para 16,0 mil milhões USD no primeiro semestre deste ano em relação ao mesmo período de 2023 quando o País alcançou um total de 14,2 mil milhões USD. O aumento das receitas em 1,9 mil milhões USD no primeiro semestre deste ano em relação ao período homólogo está ligado ao aumento do volume de exportação, bem como com o aumento do preço médio de exportação, que saiu de 77,4 USD para 81,3 USD, muito acima dos 65 USD que o Governo inscreveu no Orçamento Geral do Estado (OGE) como o preço médio de exportação para este ano.

Estes dados que evidenciam "alguma recuperação" do sector petrolífero no primeiro semestre de 2024 face ao período homólogo, resultam sobretudo do período negativo em termos de produção verificado no I semestre do ano passado. "De notar que os dados do IN sobre o PB do sector petrolífero para os primeiros três meses deste ano revelaram um forte crescimento de 6,9% em relação ao período homólogo e, tendo em conta estes dados sobre a produção de crude no segundo trimestre, o mesmo deverá acontecer quando forem divulgados os dados do PIB para esse período. Contudo, também importa salientar que o sector petrolífero sofreu alguma pressão nos primeiros seis meses de 2023 e que, por isso, a base de comparação é favorável ao primeiro semestre de 2024", sublinhou o economista Tiago Dionísio ao Expansão.

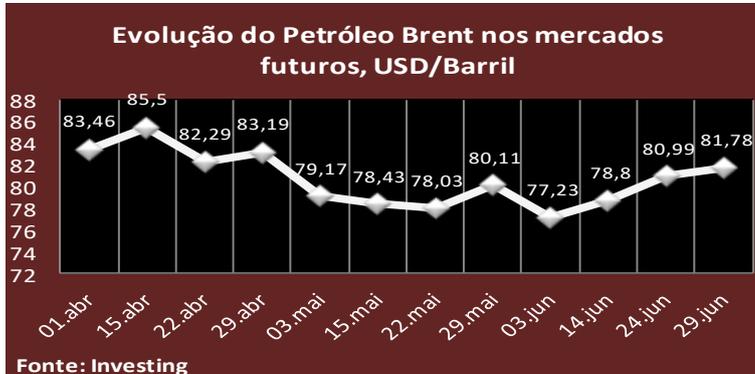
"Em suma, o sector petrolífero mostra alguns sinais de recuperação depois das paragens forçadas para manutenção nalgumas plataformas petrolíferas, bem como avarias em determinados blocos petrolíferos, registados em 2023 (Fonte: EXPANSÃO, Agosto. 2024).

	Abril	Maió	Junho
<b>Produção do Barril de Petróleo</b>	32 206 719	35 049 290	34.869.388
<b>Preço Médio (USD)</b>	84.88	87.69	81.30
<b>Receita fiscal MM AOA</b>	791.092.21 9.383	893.354.17 9.679	714.384.72 4.202



**Mercado Petrolífero**

**Evolução do Preço Médio do Petróleo de Abril a Junho de 2024**



**DESTINOS DE EXPORTAÇÃO DO PETRÓLEO BRUTO ANGOLANO - 2º T 2024**

Países de destino	Exportação
<b>China</b>	<b>54,8%</b>
<b>Espanha</b>	<b>8,0%</b>
<b>Índia</b>	<b>7,8%</b>
<b>Canadá</b>	<b>4,1%</b>
<b>França</b>	<b>3,7%</b>

Relativamente às companhias petrolíferas que mais exportam, a Agência Nacional de Petróleo, Gás e Biocombustíveis (ANPG) e a Sonangol lideram o ranking e Juntas detêm 41,5% do total das exportações no primeiro semestre de 2024. De forma individual as exportações da concessionária ANPG representa 26,2% do total enquanto a Sonangol é responsável por 15,3%, resultado das participações que detêm nos blocos. Quanto às companhias internacionais, a Azul Energy e a Total Energy vão na frente com 16,0% e 12,1% respectivamente (Fonte:

**10 MAIORES PRODUTORES DE PETRÓLEO DO MUNDO (1975-2023)**



**Declínio da produção de petróleo angolano esfria financiamentos chineses**

Angola caiu para o oitavo lugar do ranking dos países fornecedores de petróleo à China em 2023, ano em que a Rússia destronou a Arábia Saudita no fornecimento àquele que é o maior comprador de crude em todo o mundo. Angola, há quase dez anos a ver a sua produção petrolífera em declínio, não soube aproveitar o agigantamento da economia chinesa, ávida de petróleo para crescer. À medida que a produção de petróleo em Angola foi recuando, e a entrada de novos *players* no horizonte, como os EUA, fez com que as relações com a China fossem esfriando, à semelhança do que aconteceu com os financiamentos deste país. Desde 2019, a China apenas emprestou dinheiro a Angola uma vez, tratando-se de um empréstimo de 79,7 milhões USD para um projecto de segurança pública ligado à vigilância anti-crime, desbloqueado em 2021. Um valor nada comparável aos quase 45 mil milhões USD que aquele país já emprestou a Angola desde 2002.

No espaço de quase duas décadas, a China agigantou-se e passou a ser o maior comprador de petróleo a nível global. Actualmente tem a segunda maior capacidade instalada de refinação do mundo e é responsável por 16,2% da refinação feita em todo o mundo, estando apenas atrás dos EUA, cuja quota é de 20,0%. Só para se ter uma ideia da aposta da China no "ouro negro", no ano de 2000 o gigante asiático gastou 13.191 milhões USD em importações de crude, valor que cresceu 829% para 122.537 milhões USD em apenas uma década. Já em 2022, o "dragão vermelho" importou o equivalente a 286.942 milhões USD em crude. E se em 2000 o crude angolano valia 12% do total das importações de petróleo pela China, saltando para 17% em 2010, foi precisamente a partir de 2014 que a o peso de Angola nesta "relação" começou a regredir até que em 2015 foi superada pela Rússia, baixando para o terceiro lugar no ranking dos fornecedores chineses. Ainda assim, a China continua a ser o maior comprador de petróleo angolano, embora a valores muito abaixo do que aconteceu nos anos dourados da indústria petrolífera no País na década passada. E se a venda de petróleo à China caiu, significa que as trocas comerciais entre os dois países também encolheram. Só no espaço de uma década, as trocas de mercadorias (importação e exportação) afundaram 34,5%, equivalente a menos 10.600 milhões USD entre 2014 e 2023. Os tempos áureos da venda de petróleo angolano à China foram precisamente em 2012 e 2013, com as exportações a renderem receitas brutas acima dos 30.000 milhões USD, numa altura em que a produção média angolana estava acima dos 1,7 milhões de barris por dia. Hoje, Angola produz 600 mil barris/dia a menos, o que acaba por condicionar o crescimento económico e agrava as dificuldades para pagamento da dívida externa. A falta de investimento nos últimos anos ditou esse declínio.

Com base em dados do The Observatory of Economic Complexity (OEC), o órgão de comunicação sublinha que Angola está a "tentar desesperadamente" manter a sua produção, lembrando que a saída da OPEP. "Esse movimento tem permitido que a produção aumente um pouco no curto prazo, mas no longo prazo a história é bem diferente. A China e os limites dos poços petrolíferos angolanos explicaram o futuro sombrio da indústria petrolífera desta ex-colónia portuguesa", refere. A relação de Angola com a China já tem várias décadas e, segundo a narrativa que vigora é que foi com o gigante asiático que os angolanos puderam contar no fim da guerra civil quando era necessário dar início à reconstrução do País, tendo Angola sido "pioneira" no conceito de empréstimos garantidos por petróleo. E, de acordo com a Boston University, nestas pouco mais de duas décadas foram quase 45 mil milhões USD em empréstimos contraídos junto da China e de bancos chineses, muitos deles para a construção de estradas, barragens hidroeléctricas, escolas ou financiar a Sonangol. Também uma boa parte terá servido para alimentar esquemas de corrupção (Fonte: EXPANSÃO, Setembro).

### Factores que Dominaram o Mercado Petrolífero no Segundo Trimestre de 2024

Os preços do petróleo subiram depois que a coalizão OPEP+ decidiu estender os seus cortes de produção de cerca de 2,2 MBPD, incluindo os cortes voluntários, até 2025, considerando as condições actuais do mercado. O controle contínuo da produção da OPEP+ tem ajudado a equilibrar um mercado aparentemente com excesso de oferta. O grupo OPEP+ exerce controle sobre 71% das exportações globais de petróleo, contribui com 55% da produção mundial e detém 88% das reservas provadas de crude em escala global. Entre outros factores que impulsionaram os preços do petróleo, destacam-se os últimos relatos de um ataque Houthi a um navio petrolífero no Mar Vermelho e a guerra entre Israel e o Hamas, que durante o mês de Junho teve um novo desenvolvimento com a escalada das tensões entre Israel e seus países vizinhos, principalmente o Líbano. Os temores de uma guerra crescente no Médio Oriente deixaram os comerciantes de petróleo otimistas, com o petróleo Brent acima de \$82/bbl e o West Texas Intermediate se aproximando de \$80/bbl (Fonte:

### Mercado mundial terá petróleo suficiente em 2024 e 2025 mesmo com cortes da OPEP+

A AIE manteve praticamente inalteradas as projecções de Julho para a procura, que deverá aumentar menos de um milhão de barris por dia tanto este ano como no próximo (970.000 em 2024 e 953.000 em 2025), depois do aumento de 2,1 milhões em 2023. Em termos relativos, isto significa um aumento de 1% este ano e de 0,9% no próximo, ou seja, apenas metade do que a OPEP).

Ao mesmo tempo, nos países da OCDE, depois de o consumo ter caído 300.000 barris por dia em termos homólogos no primeiro trimestre, a tendência inverteu-se, com um aumento de 190.000 barris por dia no segundo trimestre, graças sobretudo aos Estados Unidos. No final, a procura mundial aumentou em 870.000 barris por dia no segundo semestre do ano, em comparação com o mesmo período de 2023, após um aumento de 760.000 no primeiro semestre. Estes números mostram um claro abrandamento em relação à tendência do ano passado (um aumento de 2,1 milhões) e não há sinais de uma aceleração significativa na segunda metade do ano, especialmente tendo em conta a fraqueza da China.

Na prática, os países produtores não-OPEP+ deverão libertar mais 1,5 mbd este ano e mais 1,5 mbd em 2025. Destes 1,5 milhões adicionais, 1,1 milhões virão de quatro países americanos que se tornaram os principais atores: os Estados Unidos, a Guiana, o Canadá e o Brasil (Fonte: Observador, Agosto. 2024).

### Previsões de Mercado

#### Mercado global pode sofrer inundação de petróleo até o fim da década

Os mercados globais devem enfrentar um “excedente espantoso” de petróleo equivalente a milhões de barris por dia até o fim da década, aponta o relatório anual sobre a indústria da Agência Internacional de Energia (AIE). Esse cenário se desenhará à medida que as empresas petrolíferas aumentam a produção, enquanto a demanda desacelera por conta das fontes de energia renováveis. Esse petróleo extra resultaria em níveis de capacidade não utilizados nunca vistos, a não ser no auge dos confinamentos da covid-19, em 2020. Isso poderia desestabilizar os esforços da OPEP+ para gerir o mercado e inaugurar uma era de preços mais baixos. “As projecções mostram um grande excedente de oferta emergindo nesta década, sugerindo que as empresas petrolíferas devem garantir que suas estratégias de negócios e planos estejam preparados para as mudanças que estão ocorrendo”, disse Fatih Birol, diretor executivo da AIE.

Apesar da desaceleração, a demanda global de petróleo em 2030 ainda está prevista para aumentar em 3,2 mbd em relação a 2023. O aumento será impulsionado pela forte demanda das economias da Ásia – particularmente, por um aumento no uso de gasolina na Índia e um sector petroquímico em expansão na China. No entanto, as crescentes vendas de carros eléctricos, melhorias na eficiência do combustível e o uso de energias renováveis para geração de electricidade irão cada vez mais compensar esses ganhos.

Em economias desenvolvidas, a demanda está prevista para cair de cerca de 45,7 mbd em 2023 para 42,7 mbd 2030. Excluindo

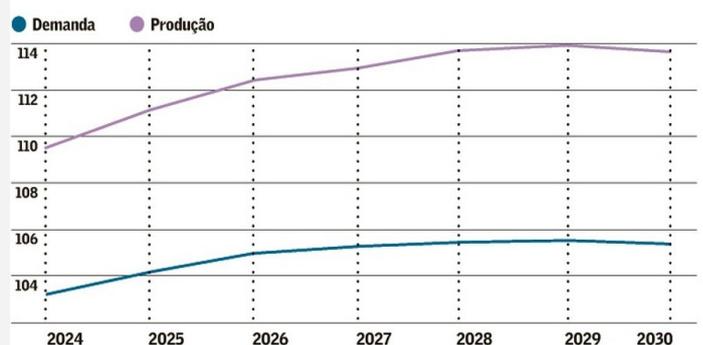
a pandemia, a última vez que a demanda por petróleo foi tão baixa foi em 1991. Enquanto isso, a AIE aponta que o crescimento da capacidade de produção global será liderado por produtores fora da aliança OPEP+ particularmente EUA, Brasil, Canadá, Argentina e Guiana que devem responder por três quartos do aumento esperado até 2030.

A capacidade de produção de petróleo da OPEP+ está prevista para crescer em 1,4 mbd de 2023 a 2030, liderada por Arábia Saudita, Emirados Árabes Unidos e Iraque. Segundo o relatório, a participação total do grupo no mercado de petróleo caiu para 48,5% este ano, a menor desde que a aliança foi formada em 2016, devido aos cortes voluntários de produção.

O secretário-geral da OPEP +, Haitham Al Ghais, descreveu as previsões ao “Financial Times” (FT) como “perigosas” e alertou para “um caos energético em uma escala potencialmente sem precedentes”, se os produtores pararem de investir em novos projectos de petróleo e gás (Fonte: Valor Economico, Julho. 2024).

### Excesso de produção de petróleo

Projeção em milhões de barris por dia



Fonte: FT

**MISSÃO**

“Produzir, promover e difundir conhecimento, contribuindo na capacitação de pessoas e no desenvolvimento social e económico de Angola”

O OBSERVATÓRIO DO PETRÓLEO é um clipping informativo e utiliza dados públicos de instituições terceiras, detentoras de concensual credibilidade internacional para as questões energéticas e do petróleo. O CEICin desenvolve suas análises dos dados citados sob a premissa de confiabilidade das fontes, com base em métodos comparativos das informações disponíveis. Nesse sentido, este Centro não é responsável por eventuais problemas de integralidade, integridade ou acuidade dos dados públicos disponibilizados pelas fontes utilizadas, bem como por quaisquer efeitos decorrentes de seu uso e interpretação. Todo direito de propriedade intelectual atinente às informações ora apresentadas, bem como qualquer responsabilidade por seu conteúdo, cabe apenas as fontes citadas.

**Barómetro de Conjuntura Socioeconómica**  
**Observatório do Petróleo**  
**Sondagem da Inflação**




**IMETRO**  
A Marca da Educação Instituto Superior Politécnico Metropolitano de Angola

**PÓS-GRADUAÇÃO**  
INSCRIÇÕES ABERTAS



**ESCOLHA ENTRE CARREIRAS VALORIZADAS NO MERCADO**

- Finanças Empresariais
- Gestão Pública e Desenvolvimento Local
- Gestão e Administração de Instituições de Ensino Superior

**Omnen Intellegenda**  
Project Management

**Central de Atendimento:**  
+244 935 304 593 e 937 671 889  
Email: cursosposgraduacao.imetro@gmail.com

**PARCEIROS:**



**OBSERVATÓRIO DO PETRÓLEO** | Publicação do **Centro de Estudos e Investigação Científica** | Instituto Superior Politécnico Metropolitano de Angola | **Direcção:** Prof. Doutor Afonso Dala Coxi Fula (Vice-Presidente para Pós-graduação e Investigação Científica do IMETRO) e Prof. Doutor Zakeu A. Zengo (Director Geral do CEICin); | **Assistente de pesquisa:** Denise Antónia | **Investigadores Responsáveis:** Prof. Francisco Kapalu (PhD), Prof. Zakeu A. Zengo (PhD) | **Investigadores Associados:** Prof. Eliseu Vunge (MA), Prof. Isaura Cavalcanti Soares (MA), Prof. Paulo Vica (MA), Prof. Josué Chilundulo (MA), Prof. Lubanza Pedro (MA); Prof. Mílvio Perez (PhD), Prof. Carlos Lopes (PhD), Prof. Armando Manuel (MA), Prof. Amândio Mavela (DO), Prof. José Nkosi (PhD), Prof. Benedito Manuel (PhD) | **Estagiários (Iniciação Científica):** Aurio, Deolinda, Glória, Laura, José, Piedade, Valdimia | Campus Universitário do IMETRO, 1º Andar, Edifício Biblioteca | **Web-site:** www.ceicin.com | Telefones: +244 222 779 731 | +244 913 020 714 | Correio eletrónico: info@ceicin.com